

EDITORIAL

O tema desta edição especial da *Brazilian Journal of Music Therapy* — *Promoção de saúde na contemporaneidade: as implicações das diversidades étnico-raciais, refugiados e de gênero* —, ao trazer desafios e reflexões sobre a prática e a teoria da Musicoterapia, revela-se particularmente envolvida com o ambiente acadêmico de formação em Musicoterapia.

A chamada para esta edição especial acompanhou o andamento de eventos acadêmicos em 2024 e foi orientada pelas seguintes questões: *Como estão se constituindo as metodologias de trabalho nesse contexto? Como os entendimentos sobre o lugar da experiência musical compartilhada, validada como veículo de reconhecimento de identidade, se manifestam nas práticas comunitárias?*

Em resposta a esse convite, três materiais foram selecionados, distribuídos em três categorias distintas: (a) trabalho baseado em pesquisa; (b) relato de experiência profissional fundamentada; e (c) artigo de pesquisa-ensaio. As produções envolvem um(a) musicoterapeuta egresso(a) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e docentes dos cursos de Musicoterapia, atuando nas dimensões da pesquisa e da extensão na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na própria UFRJ.

Os três trabalhos têm em comum a prática da Musicoterapia com diferentes populações: pessoas em situação de rua, mulheres negras e povos originários — com destaque para o encontro entre Arte e Saúde, e a prática da Musicoterapia Comunitária.

A leitura completa deste volume oferece uma paisagem em que a Musicoterapia é apresentada como um potencial instrumento de empoderamento para populações vulneráveis. Silva et al. acolhem mulheres negras e apresentam o aspecto transformador da Musicoterapia por meio do Índice de Mudança Confiável (IMC), além de introduzirem o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) na análise de discurso das participantes.

Mayerhoffer et al. exploram o espaço de intersecção entre Psicanálise, Musicoterapia e a cultura dos povos originários, revelando o engajamento, a expressão emocional e o cuidado

coletivo no diálogo entre o *bem viver* e o *bem dizer*. Nesse cruzamento de áreas e conceitos, propõem reflexões sobre a escuta musical e clínica.

Cursino e Monteiro abordam o fazer musical, trazendo o samba como “modelo de cuidado” e a Musicoterapia como uma força de sustentação de políticas públicas de resistência à política opressora. Neste artigo, os autores discutem as políticas públicas e a inserção da Musicoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). A iniciativa se destaca por estar presente de forma individual e coletiva, clínica e política. A Musicoterapia “assume um papel de protagonismo junto às demais especialidades de saúde e assistência social”, manifestando-se em diversos modos e fazeres.

Apresentamos este material com o desejo de que todas as pessoas leitoras tenham uma excelente leitura.

Clara Márcia Piazzetta

Editora Chefe BRJMT



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non Commercial-Share Alike 4.0 International License.

